



Grupo de Trabalho: 1. Experiências em Programas de Formação Docente

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES PARA REENCANTAR O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Mayara Ribeiro da Silva¹

Universidade Regional do Cariri - URCA

Maria Domingos Lopes²

Universidade Regional do Cariri - URCA

Emanoel Clarques Bezerra³

Universidade Regional do Cariri - URCA

Lailto Esmero de Araújo⁴

Universidade Regional do Cariri-URCA

Adelia Alencar Brasil⁵

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

O presente trabalho surge com o objetivo de apresentar as propostas metodológicas desenvolvidas para reencantar o ensino de Geografia, por meio das experiências práticas vivenciadas pelos bolsistas do Programa de Residência Pedagógica - PRP, que vem sendo realizado desde o mês de novembro de 2022 até abril de 2024, na ambientação da E.E.M.T.I. Governador Adauto Bezerra, localizada na Rua Marcos Macedo, s/nº, no bairro Seminário em Crato-CE, apresentando enfoque nas práticas educativas, colaborativas, dialógicas e formativas com a rede de educação básica. Foram desenvolvidas metodologias que pudessem despertar nos/as estudantes a compreensão do processo de interação entre a teoria e a prática, proporcionando momentos de aprendizagem significativa. Nesta perspectiva, foram realizadas atividades que pudessem estimular a participação dos/as estudantes, principalmente nas eletivas, de modo a destacar a construção de oficinas com massa de modelar (estrutura da terra) e a produção de material didático a partir de jogos cartográficos e maquetes de Energias Renováveis. Neste sentido, concluímos que usar metodologias ativas e dinâmicas como ferramentas para subsidiar as aulas constituem importantes empreendimentos para auxiliar os processos de ensino e aprendizagem, despertando um maior interesse dos/as estudantes para o conteúdo e as aulas.

Palavras-chave: Residência pedagógica. Ensino de Geografia. Metodologias. Experiência. Formação.

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: mayara.ribeiro09@urca.br

² Graduanda em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: maria.lopes@urca.br

³ Graduando em Geografia pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: emanoel.beserra@urca.br

⁴ Graduado em Geografia pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Professor da E.E.M.T. I. Governador Adauto Bezerra. Preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). E-mail: lailto.esmero@urca.br

⁵ Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Ceará – UFC (Campus Juazeiro do Norte). Professora Preceptora e bolsista remunerada do Programa Residência Pedagógica - CAPES. E-mail: adeliaalencar@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica - PRP, regulamentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, faz parte de uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores, promovendo a imersão do licenciando em uma escola de educação básica, buscando assegurar a qualidade da formação dos professores que, ao final de suas graduações, atuarão, principalmente, nas escolas públicas. Todo esse processo é acompanhado por um docente preceptor com experiência na área de formação do residente e que atua na escola onde será sediado o subprojeto de cada curso de licenciatura, sob orientação da Instituição de Ensino Superior (IES), através dos professores coordenadores⁶, que formam uma rede de apoio e de comunicação entre os dois ambientes, durante os dezoito meses de duração do PRP. Nesse sentido, o seu principal objetivo é estimular o docente a uma formação em nível superior para a educação, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática enquanto profissional docente.

A Universidade Regional do Cariri – URCA faz parte do respectivo projeto desde 2018 e entende a importância de continuar firmando parceria com a CAPES e a SEDUC-CE, para a formação integral dos seus licenciandos, atuando especificamente e interdisciplinarmente em seus respectivos componentes curriculares, em caráter de estágio supervisionado. O Subprojeto de Geografia é realizado na E.E.M.T.I. Governador Adauto Bezerra, localizada na Rua Marcos Macedo, s/nº, no bairro Seminário em Crato-CE. Atualmente tem a participação de cinco bolsistas remunerados e um na condição de voluntário, que atuaram nas turmas “A”, “B”, “C” e “D” do 1º Ano (138 estudantes) e nas turmas “A”, “B” e “C” do 2º Ano (117 estudantes), em aulas do componente curricular Geografia (2h/a semanal) no ensino médio. Além disso, o grupo de residentes pôde vivenciar as experiências nos itinerários formativos das unidades curriculares eletivas e das trilhas integradas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, assim como nas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

No presente contexto, apresentam-se muitos desafios referente a redução da carga horária da respectiva área do conhecimento da Formação Geral Básica - FGB, sendo esta seguida dos Itinerários Formativos - IF, constituindo dessa forma uma integralidade na formação da/o aluna/o e o fortalecimento do protagonismo estudantil. Ademais, a resolução regulamenta a organização da BNCC do Ensino Médio por áreas e por Itinerários Formativos - IF, da carga horária, dos eixos estruturantes dos IF, e estabelece os conceitos de competência e de habilidade. A carga horária dos itinerários formativos se apresenta por meio do conjunto de unidades curriculares, através de trilhas, eletivas, projeto de vida, clubes e oficinas, partindo da escolha das/os alunas/os e de acordo com a oferta da escola.

A Geografia enquanto componente curricular proporciona ao jovem do ensino médio a possibilidade de percorrer diferentes caminhos em busca de compreender o espaço em que vive e agir nele com propósitos definidos e construídos com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Os professores(as) poderão organizar múltiplas e diversas maneiras de construir ou aprofundar os conhecimentos junto aos seus alunos(as). Os itinerários formativos, apresentados por ocasião da reforma do ensino médio com a carga horária de 1.400

⁶ Prof.^a Dra. Clesley Maria Tavares do Nascimento e o Prof. Doutorando Cássio Expedito Galdino Pereira.



horas, são espaços pedagógicos para construção e aprofundamento dos conhecimentos na área escolhida pelos (as) estudantes. As trilhas que serão ofertadas pelos itinerários formativos serão compostas por unidades curriculares e eletivas, podendo ser desenvolvidas na forma de laboratórios, oficinas, clubes, 236 observatórios, incubadoras, núcleos de criação artística e núcleo de estudos que aprofundem os objetos de conhecimento apresentados na Formação Geral Básica - FGB, adequado ao contexto de cada instituição escolar. (DCRC, 2021)

Nesse viés, faz-se necessário explicar que as disciplinas eletivas fazem parte do Novo Ensino Médio, sendo a parte diversificada do currículo, constituída por disciplinas a serem definidas pelo corpo docente, núcleo gestor e a comunidade escolar, em conformidade com o serviço de orientação pedagógica da 18ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - CREDE, e escolhidas pelos discentes levando em consideração seus principais interesses. Ademais, as eletivas possuem foco pedagógico voltado para aprendizagens centradas na análise, comparação, interpretação e amplia essa base conceitual, concentrando-se na análise e avaliação das relações sociais, compostas de turmas mistas (1º, 2º e 3º Anos), com 2h/a semanal e com uma média de 104 estudantes.

A professora preceptora de Geografia e os residentes foram os responsáveis por ministrar aulas e desenvolver as atividades pedagógicas que serão relatadas no capítulo subsequente, realizadas nas eletivas de Convivência com o Semiárido, Cartografia Básica, Geografia para o Enem e Geografia do Ceará. Nesta perspectiva, foram realizadas atividades que pudessem estimular a participação dos/as estudantes, principalmente nas eletivas, de modo a destacar a construção de oficinas com massa de modelar (estrutura da terra) e a produção de material didático a partir de jogos cartográficos e maquetes de Energias Renováveis.

Portanto, a partir dessas mudanças ocorridas no ensino médio faz-se necessário apresentar e debater o uso de metodologias dinâmicas como ferramentas ativas e importantes para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia no processo de ensino e aprendizagem da Geografia (Cavalcanti, 2010, p.01); uma vez que essas novas disciplinas não estão sendo trabalhadas e discutidas na formação dos futuros docentes na universidade, bem como a importância de vivenciar a experiência de pensar, produzir e aplicar tais metodologias em um programa como o PRP na formação docente dos residentes.

2. DESENVOLVIMENTO

A oficina de massinha de modelar foi uma das primeiras atividades desenvolvidas no Subprojeto de Geografia do PRP, para trabalhar o conteúdo de Estrutura Interna da Terra (Figura 1). No laboratório de Ciências Humanas da escola, a preceptora e os residentes instruíram os educandos a modelar uma forma esférica pequena na cor amarela, representando o núcleo da terra. Em seguida, os mesmos deveriam envolver por completo a bolinha menor com a massa de cor laranja, o manto inferior. Subsequentemente, foi aplicado o mesmo procedimento para a cor vermelha, indicando o manto superior e a cor marrom, que representou a crosta terrestre. Ao término da oficina, a professora utilizou um estilete para partir cada uma das esferas ao meio, tornando possível a identificação das camadas que compõem a parte interna da terra.



Figura 1 – Estrutura Interna da Terra feita de massa de modelar



Fonte: Lopes, 2023.

Uma das metodologias aplicada durante o PRP – subprojeto de Geografia foi a confecção de maquetes no 2º Ano “C”, durante a Trilha 1 “Energias Sustentáveis II – Oficinas” uma continuação prática da trilha trabalhada no primeiro semestre do ano letivo. Os alunos foram divididos em pequenos grupos e, juntos, escolheram os temas das maquetes que desejavam trabalhar (energia eólica, solar e hidrelétrica). Em seguida, desenvolveram o modelo e os itens a serem representados, assim como o levantamento do material necessário. Nas aulas subsequentes, os/as educandos levaram o que foi solicitado e iniciaram a construção dos projetos (Figura 2) com o auxílio dos residentes e da preceptora. Os trabalhos foram realizados de forma organizada e articulada, de modo que algumas equipes trabalharam em linha de montagem, sendo delegada uma função específica para cada membro do grupo. Já em outras equipes, todos os integrantes ajudavam a fazer todas as tarefas, de maneira coletiva. Trata-se de uma atividade que deve ser bem planejada e realizada fora da sala de aula, podendo ser desenvolvida em um laboratório, por exemplo; uma vez que as tintas e demais materiais utilizados podem causar muita bagunça, mesmo em se tratando de turmas do Ensino Médio. Em poucos encontros, as caixas de papelão, papel crepom verde, cartolinas, tintas e painéis de isopor tornaram-se belas maquetes. Para finalizar a atividade, cada grupo apresentou o seu resultado final, explicando para as demais equipes as ideias iniciais, o planejamento e desenvolvimento do trabalho, bem como informações importantes a respeito daquela matriz energética.

Figura 2 – Maquete de Energia Solar



Fonte: Silva, 2023.



Na eletiva de Cartografia Básica, alguns jogos foram desenvolvidos e aplicados pelos residentes, que buscaram trabalhar conceitos como Localização, Orientação e Coordenadas Geográficas, de uma forma lúdica e dinâmica. Através do “Ludo Cartográfico”, um jogo de tabuleiro (Figura 3) que consiste em perguntas e respostas sobre o conteúdo, a professora preceptora e os residentes puderam realizar a revisão dos conhecimentos adquiridos durante as aulas, oferecendo aos estudantes uma melhor compreensão sobre os conceitos de cartografia e instigando-os a partir da participação. Além disso, na mesma disciplina utilizou-se um jogo que reunia perguntas e um quebra cabeça da região do Cariri, alinhando o conhecimento dos educandos sobre localização no espaço geográfico com os saberes e curiosidades da região (Figura 4). Em sala foi apresentada uma aula expositiva e dialogada sobre o conteúdo e em seguida a turma foi separada em três equipes, realizando um sorteio com um dado para definir quem inicia o jogo retirando uma carta. Um jogador da equipe retira uma carta, lê e responde a pergunta com ajuda dos demais membros, se não responder ou errar, entrega a carta ao professor e a vez passa para a próxima equipe. Vence o jogo quem fizer mais pontos e ao encerrar a partida, o professor responde as perguntas que os educandos não conseguiram responder corretamente. Esses jogos são metodologias tanto para tornar as aulas de geografia mais dinâmicas quanto para aferir a aprendizagem dos alunos, percebendo quais conteúdos devem ser revisados e priorizados nas aulas.

Figura 3 – Ludo Cartográfico.



Fonte: Brasil, 2023.

Figura 4 – Jogo Cartográfico da Região do Cariri.



Fonte: Brasil, 2023.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas desenvolvidas para dinamizar o ensino de Geografia e capturar a atenção e o interesse dos alunos, só foram possíveis devido ao planejamento em equipe no qual os residentes, sob a orientação da preceptora, levantaram ideias centrais a partir de pesquisas em artigos e demais trabalhos acadêmicos, visto que as pesquisas realizadas por parte dos residentes para alavancar o processo de formação docente constituíram importantes empreendimentos dentro do subprojeto de Geografia. Como exemplo, citam-se os nomes de Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p.99) que afirmaram:

[...] a pesquisa sobre o ensino de Geografia permite ao aluno o acesso a várias metodologias de ensino e aprendizagem, exercita sua capacidade de fazer opções relativas aos conteúdos e suas didáticas e promove sua capacidade de elaboração própria de novos tratamentos e metodologias no âmbito do ensino da disciplina.



Diante do exposto, é possível perceber que, embora no Ensino Médio os alunos sejam adolescentes e o foco da aprendizagem esteja voltado à preparação para as provas externas (vestibulares, Enem e o futuro profissional desse indivíduos), as aulas dinâmicas e lúdicas podem ser excelentes formas de motivar o aluno para a disciplina de Geografia. Sobre as atividades em aulas dinâmicas e lúdicas, Roloff (2010, p. 05) aponta que:

Na medida em que o tempo passa, o aluno torna-se incrivelmente mais complexo, mais desafiador, com um grande número de questões a serem respondidas. Podemos até pensar que eles não gostam mais de atividades lúdicas, mas basta ter persistência em alguma dinâmica desafiadora, para que eles primeiro reclamem, depois observem, reclamem novamente, alguns começam a participar reclamando, e depois de um tempo a atividade acontece.

Esse fato relatado pela autora ficou evidente durante as aulas com jogos e oficina de massinha de modelar, pois, durante o desenvolvimento das atividades e dinâmicas propostas, os/as educandos/as a princípio se mostraram resistentes em fazer algo considerado “infantil”, mas com o passar do tempo demonstraram empolgação e se envolveram na forma prática de aplicar os conhecimentos passados de forma expositiva anteriormente. Assim, as metodologias ativas realizadas por meio de jogos e oficinas podem e devem ser utilizadas pelos professores nas demais fases escolares, uma vez que oferecem inúmeros benefícios para os/as educandos/as. Elas servem não apenas para motivá-los, mas também para aguçar a criatividade e imaginação, além de servir de atenuante do estresse que é ocasionado pela pressão acadêmica e familiar de muito em breve precisar decidir sobre seus respectivos futuros. Outrossim, as dinâmicas realizadas em grupo proporcionam a interação entre os alunos, ressaltando também a importância de se trabalhar em equipe.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Belo Horizonte, 2010, 16 p.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

ROLOFF, Eleana Margarete. **A importância do lúdico em sala de aula**. X Semana de Letras, v. 70, p. 1-9, 2010.

SEDUC. **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)**. 2021.